



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO E SAÚDE: SEMEANDO AÇÕES
AMBIENTAIS JUNTO ÀS CRIANÇAS E CUIDADORES
NO LAR ACALANTO – SANTA MARIA, RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rosane Seeger da Silva

**Santa Maria, RS, Brasil
2010**

**EDUCAÇÃO E SAÚDE: SEMEANDO AÇÕES AMBIENTAIS
JUNTO ÀS CRIANÇAS E CUIDADORES NO LAR
ACALANTO – SANTA MARIA, RS**

por

Rosane Seeger da Silva

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Edelvar Corrêa Peres

**Santa Maria, RS, Brasil
2010**

**Universidade Aberta do Brasil
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**EDUCAÇÃO E SAÚDE: SEMEANDO AÇÕES AMBIENTAIS JUNTO
ÀS CRIANÇAS E CUIDADORES NO LAR ACALANTO – SANTA
MARIA, RS**

elaborada por
Rosane Seeger da Silva

como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em
Educação Ambiental**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Paulo Edelvar Corrêa Peres, Prof. Dr.
(Presidente/ Orientador)

Jorge Orlando Cuellar Noguera, Prof. Dr. (UFSM)

Marcelo Barcelos da Rosa, Prof. Dr. (UFSM)

Santa Maria, março de 2010.

A Arthur Martins da Silva (*In memoriam*)
A meu pai pelos ensinamentos e pelas oportunidades.

AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas a quem desejo agradecer e espero que minha memória não me traia neste momento tão importante. Algumas estão ligadas a eventos da minha própria história outras a momentos mais recentes.

Dina, Enara e Rosangela são algumas dessas pessoas. O agradecimento que devo lhes fazer não diz respeito a esse relatório, mas as palavras de incentivo que ouvi delas para que eu pudesse seguir em frente.

Relacionado diretamente a este relatório, encontro o **Professor Paulo Peres**, que teve o papel de meu orientador, a quem agradeço pelo acompanhamento e compreensão das minhas dificuldades.

A **equipe do Lar Acalanto** pela recepção carinhosa, pelo apoio e participação e por terem me proporcionado a oportunidade de expandir meus conhecimentos, tanto profissional como pessoal.

Aos **amigos** mais recentes, mas nem por isso menos queridos, agradeço especialmente aos **amigos e colegas do HUSM** pelo apoio e disposição colaborando nos momentos mais difíceis.

Sinto que é pouco agradecer a vocês, mas é o que eu posso fazer neste momento.

Outros amigos foram se acumulando neste percurso, e vejo com prazer com quantos pude contar. Obrigada pelas ajudas pessoais em momentos de grande crise. Obrigada por terem me incentivado sempre, tendo paciência de me escutar.

Minha **família** também teve uma participação muito importante para que este trabalho chegasse ao fim. Agradeço a minha **mãe**, que me incentivou a desenvolver minha vida profissional, e, *in memoriam*, a meu **pai**, que tenho certeza que estaria muito feliz neste momento, se ainda estivesse aqui. Meus **irmãos**, minhas **cunhadas** e meus **sobrinhos**, sei que se orgulham deste produto final e desejo agradecer-lhes e pedir-lhes desculpas pelos momentos que lhe foram roubados.

Também agradeço a **Deus** por ter me dado a oportunidade e principalmente, por ter me abençoado nesta jornada.

Enfim, quero agradecer a **todos** aqueles que sempre confiaram em minha competência e de algum modo contribuíram nesta conquista.

Muito obrigada!

“O futuro não é algo que simplesmente acontece por si mesmo. Estamos criando o amanhã neste mesmo momento. Hoje em dia muitas pessoas sentem-se como meros espectadores dos fatos globais. Mas devemos aprender que todos nós somos atores e que estamos modelando nosso futuro agora mesmo”.

Jostein Gaarder

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

EDUCAÇÃO E SAÚDE: SEMEANDO AÇÕES AMBIENTAIS JUNTO ÀS CRIANÇAS E CUIDADORES NO LAR ACALANTO – SANTA MARIA, RS

AUTOR: ROSANE SEEGER DA SILVA
ORIENTADOR: PAULO EDELVAR CORRÊA PERES
Data e Local da defesa: Santa Maria, março de 2010.

O presente estudo tem como propósito trabalhar ações de Educação Ambiental através do lúdico com as crianças que freqüentam e/ou recebem atendimento no Lar Acalanto, Casa de Apoio à Criança HIV/AIDS, na cidade de Santa Maria, RS. Por meio da realização deste projeto foi possível desenvolver junto às crianças que convivem com HIV/AIDS momentos de criatividade através de atividades lúdicas onde puderam expressar sentimentos e desejos de formas variadas, permitindo assim, que elas se sintam confiantes e valorizadas, além de proporcionar o conhecimento acerca dos temas que envolvem meio ambiente e cidadania incluindo a sua importância e o cuidado com as futuras gerações. Foi possível ainda, despertar e sensibilizar nestas crianças atitudes e idéias capazes de contribuir com a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente. Assim, deve-se enfatizar que as atividades lúdicas contribuem de modo significativo para o desenvolvimento das crianças, em termos cognitivos e sociais, bem como, provocando nestas uma mudança nos hábitos e atitudes em relação ao modo como se relacionam com o meio ambiente. A Educação Ambiental caracteriza-se como um processo dinâmico e contínuo, uma prática transformadora que permite uma compreensão das complexas relações entre a sociedade e a natureza. Assim torna-se indispensável sua incorporação em todos os níveis e modalidades de ensino formal e não formal, visto que é por meio da educação que o homem se transforma e, conseqüentemente, transforma a sociedade.

Palavras-chave: crianças, Educação Ambiental e Lúdico

ABSTRACT

Monograph Specialization
Specialization Course in Environmental Education
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

EDUCATION AND HEALTH: PLANTING TO ENVIRONMENTAL ACTIONS FOR CHILDREN AND CAREGIVERS AT HOME ACALANTO - SANTA MARIA, RS

AUTHOR: ROSANE SEEGER DA SILVA
COACH: PAULO EDELVAR CORRÊA PERES
Place and Date of Defense: Santa Maria, march 2010.

This study aimed to work activities of Environmental Education through playful with children with HIV / AIDS, attending and / or receive care at the Home Acalanto, Home Child Support HIV / AIDS in the city of Santa Maria, RS. Through the implementation of this project were made possible with the children living with HIV / AIDS moments of creativity, the fun way where they could express feelings and desires in different ways, thus allowing them to feel confident and valued, and provide the knowledge about the issues involving the environment and citizenship including its importance and care of future generations. It can also wake up and raise children in these attitudes and ideas can contribute to improving the quality of life and the environment. Thus, it should be emphasized that the recreational activities contribute significantly to the development of children's cognitive and social terms as well as those causing a change in habits and attitudes towards how they relate to the environment. Environmental education is characterized as a dynamic process and keeps a transformative practice that allows an understanding of the complex relationships between society and nature. Thus it is essential to their incorporation at all levels and modes of teaching and non-formal, since it is through education that the man turns and thus transforms society.

Key-words: children, environmental education and Playful

LISTA DE SIGLAS

CCR – Centro de Ciências Rurais

EA – Educação Ambiental

EAD – Educação a Distância

AIDS – Acquired Immune Deficiency Síndrome (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA)

HIV – Human Immunodeficiency Vírus (Vírus da Imunodeficiência Humana)

HUSM – Hospital Universitário de Santa Maria

ODM – Objetivos do Desenvolvimento do Milênio

ONU – Organização das Nações Unidas

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Cartilha: Boas práticas ambientais: cuidando do planeta.....	43
ANEXO B – Diploma de Defensor do Meio Ambiente.....	53
ANEXO C – Fotografias.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 OBJETIVOS.....	14
1.1 Objetivo geral	14
1.2 Objetivos específicos.....	14
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
3.1 A Educação Ambiental.....	17
3.2 A Criança e a Educação Ambiental	21
3.3 A Criança e o Lúdico: Brincar para Aprender.....	23
4 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	28
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
ANEXOS	42

INTRODUÇÃO

Atualmente, é importante que assuntos relacionados com o meio ambiente sejam discutidos de forma cada vez mais abrangente, atingindo todos os cidadãos, através de um processo pedagógico permanente, o qual procure incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

A Educação Ambiental destaca-se como tema transversal que permeia todas as ações, onde o respeito e o cuidado para com a vida e o meio ambiente são fundamentais, compreendendo homens, mulheres, jovens e crianças como sujeitos transformadores da realidade.

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza. Assim, a Educação Ambiental deve ser ministrada em todos os ambientes, escola, hospitais, sociedade em geral, de forma natural e em doses homeopáticas, encaixando o assunto como pílulas de informação.

Diante do caos ambiental que se encontra o mundo - onde o maior ameaçado é o homem - fica evidente a necessidade de uma mudança urgente, que depende de um esforço coletivo, ou seja, uma mudança nos hábitos e atitudes de empresas, dos governos, das instituições de ensino, enfim das pessoas, pois são elas que determinam a forma de agir.

Essa forma de agir depende da educação, do conhecimento e da consciência que cada um possui em relação ao meio ambiente. É importante que essa consciência seja formada desde criança, através da Educação Ambiental, formando cidadãos responsáveis por suas ações. Se cada um fizer sua parte, tem-se um mundo mais sustentável, não somente para o presente, mas também para as futuras gerações.

De acordo com a Constituição Brasileira Federal de 1988, art. 225, 1º. parágrafo, item VI, o Poder Público deve “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1990).

Embora o lema “As crianças representam o futuro da humanidade”, estar desgastado, nos dias atuais, torna-se cada vez mais relevante e essencial. A criança é promessa de um mundo melhor e cabem aos pais, educadores, escolas, aos seus responsáveis, o desafio de orientá-las para que seu crescimento intelectual forme no futuro um adulto que seja consciente sobre o meio ambiente através da Educação Ambiental.

A educação é sempre mais efetiva se começada na infância. A mente humana em formação é mais receptiva aos ensinamentos, pois esta tem facilidade para assimilar informações que lhe são repassadas. Depois, vai propagar o que aprendeu para sua família e amigos.

É de fundamental importância que a consciência ambiental, comece a ser trabalhada desde a infância, pois é nesta fase que sua personalidade se define e o seu processo de desenvolvimento está mais aberto à influência da ação educativa, tornando as crianças de hoje, futuros cidadãos responsáveis.

As atividades pedagógicas devem levar a criança a descobrir o prazer por observar, examinar e explorar o mundo que a rodeia, de modo a favorecer o interesse e o entusiasmo por formas originais de descobrir e de se relacionar com o mundo que o cerca. A Educação Ambiental infantil tem fundamental relevância na formação da consciência sobre a responsabilidade ambiental do ser humano, para que cada cidadão perceba a sua responsabilidade em relação aos valores de preservação e cuidado com o mundo que o cerca, levando esse conhecimento consigo e utilizando em toda sua vida.

Assim sendo, o presente estudo teve como propósito trabalhar ações ambientais através do lúdico junto às crianças e cuidadores, que freqüentam e/ou recebem atendimento junto ao Lar Acalanto, Casa de Apoio à Criança HIV/AIDS, na cidade de Santa Maria, RS.

Por meio da realização deste projeto foi possível proporcionar às crianças que convivem com HIV/AIDS momentos de criatividade, em que seus sentimentos e seus desejos foram expressos de formas variadas, permitindo assim, que elas se sintam mais tranquilas, confiantes e mais valorizadas. Ainda, despertar e sensibilizar nestas

crianças atitudes e idéias capazes de contribuir com a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente. Compreende-se que todos são seres e que estão em constante aprendizado, e que os seres com os quais todos se relacionam são facilitadores no processo de crescimento e desenvolvimento.

A pesquisa compõe-se inicialmente de um breve histórico da educação ambiental, destacando os principais eventos internacionais que contribuíram para sua divulgação em nível mundial, bem como, os desafios para sua incorporação no contexto educacional brasileiro e suas contribuições para a formação de uma nova consciência ambiental.

Em seguida, apresentam-se alguns aspectos sobre a criança e a Educação Ambiental e ainda, a importância do brincar no desenvolvimento integral da criança.

Num terceiro momento, expõem-se a metodologia adotada no desenvolvimento desta pesquisa, a qual compreende a caracterização da área de estudo, o público alvo e os procedimentos metodológicos utilizados. Apresentando-se algumas propostas de atividades práticas, possíveis de serem promovidas com crianças, oficinas pedagógicas de Educação Ambiental. Tais sugestões envolvem participação ativa das crianças.

Por fim, são apresentados os resultados obtidos e algumas considerações a respeito do estudo realizado.

E por acreditar que é preciso cada vez mais cedo e nos diferentes ambientes, conscientizar cada cidadão do seu papel na defesa e na preservação ambiental que apresenta-se esta proposta de trabalhar a Educação Ambiental de forma lúdica com as crianças e cuidadores do Lar Acalanto, Casa de Apoio à Criança com HIV/AIDS, em Santa Maria, RS.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Este trabalho apresenta como objetivo geral: trabalhar ações de Educação Ambiental através do lúdico com as crianças que freqüentam e/ou recebem atendimento no Lar Acalanto, Casa de Apoio à Criança HIV/AIDS, na cidade de Santa Maria, RS.

1.2 Objetivos específicos

- a) Proporcionar o conhecimento de forma lúdica às crianças, acerca de temas que envolvem o meio ambiente e cidadania;
- b) Explicar noções básicas de ecologia com uma linguagem apropriada de acordo com a idade da criança;
- c) Despertar nas crianças e cuidadores a importância da preservação do meio ambiente;
- d) Sensibilizar os cuidadores para os valores e correntes de Educação Ambiental, trabalhados junto às crianças.
- e) Elaborar uma cartilha junto à instituição como auxílio para tratar e relacionar as questões ambientais;
- f) Avaliar a mudança postural e de atitudes dos envolvidos no trabalho de sensibilização ambiental.

2 JUSTIFICATIVA

As questões ambientais foram incluídas entre os temas mais importantes nas últimas décadas, sobretudo, em virtude dos inúmeros problemas ambientais e sociais resultantes das ações humanas. O cenário de degradação tornou-se parte do cotidiano, sendo comum a divulgação através dos meios de comunicação de fatos relacionados ao efeito estufa, a contaminação dos recursos hídricos, a devastação das florestas, a poluição, exclusão social, avanço do desemprego, miséria, contaminação crescente dos ecossistemas terrestres, entre outros. São todas as realidades que comprometem a qualidade da vida humana e ainda ameaça a continuidade da vida no planeta.

Neste contexto, a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino torna-se imprescindível, visto que é por meio da educação que o homem se transforma e, conseqüentemente, transforma a sociedade.

Partindo destes pressupostos, esta pesquisa teve como finalidade trabalhar ações pedagógicas de Educação Ambiental com crianças e cuidadores da Casa de Apoio a Crianças com HIV/AIDS – Lar Acalanto, na cidade de Santa Maria, RS, através de atividades lúdicas proporcionando um ambiente saudável e seguro e ainda, despertar e sensibilizar nestas atitudes e idéias capazes de contribuir com a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

A criança tem facilidade para assimilar informações que lhe são repassadas. Depois, vai propagar o que aprendeu sobre o meio ambiente para sua família e amigos, servindo como multiplicadoras porque elas ensinam e cobram um comportamento correto.

"As mudanças de valores costumam levar séculos para se realizar, por meio das experiências práticas e reflexões de milhões de pessoas. O ritmo das mudanças dos valores pode parecer lento demais para nos salvar das catástrofes da desertificação, do desflorestamento, da fome, das doenças - causadas pelo aquecimento global, pela redução da camada de ozônio, pela superpopulação e pelos declínios drásticos nos níveis básicos de produtividade do mar e da terra. Por isso é preciso que se desenvolva e difunda urgentemente uma ética de responsabilidade ambiental".

(Callaenbach, Ernest in Alfabetização Ecológica, Fritjof Capra e outros. p. 76. 2006)

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 A Educação Ambiental

Desde que o homem surgiu na Terra, há mais ou menos um milhão de anos, ele vem transformando a natureza. No início, essa transformação causava pouco impacto, pois o homem não dispunha de técnicas que lhe permitissem fazer grandes transformações, com o passar dos tempos, o homem descobriu a agricultura, a criação de animais, começou a derrubar florestas para permitir a prática da agricultura e da pecuária, e a partir de então, alguns impactos começaram a surgir: alterações em algumas cadeias alimentares, erosão do solo, poluição do ar, da água e do solo.

Com a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX os impactos ambientais cresceram num ritmo acelerado, causando desequilíbrios no Planeta.

Atualmente, a preocupação ambiental faz parte do cotidiano das pessoas. A exploração desfredda dos recursos naturais trouxe muitas conseqüências para a sobrevivência do ser humano, comprometendo seriamente a existência das gerações futuras. A degradação é o processo de transformação do meio ambiente que leva a perda de suas características positivas até a sua extinção. O ambiente foi modificado através da urbanização, da modernização, da produção de novas técnicas para a agricultura e a indústria, sem dar-se conta do custo dessas alterações no meio ambiente. Historicamente, a Educação Ambiental já vem sendo apresentada como uma das formas de repensar as diversas razões dos problemas ambientais do planeta Terra.

Em 1968 a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, realizou um estudo sobre Educação Ambiental, compreendendo a mesma como tema complexo e interdisciplinar.

A fim de buscar respostas a muitas dessas questões, realiza-se, em 1972, a Conferência de Estocolmo. Desde então, a Educação Ambiental passa a ser considerada como campo da ação pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacionais.

As discussões em relação à natureza da Educação Ambiental passaram a ser desencadeadas e os acordos foram reunidos nos Princípios de Educação Ambiental, estabelecidos no seminário realizado em Tammi (Comissão Nacional Finlandesa para a UNESCO, 1974). Esse seminário considerou que a Educação Ambiental permite alcançar os objetivos de proteção ambiental e que não se trata de um ramo da ciência ou uma matéria de estudos separada, mas de uma educação integral permanente.

Em 1975, é lançada a "Carta de Belgrado", buscando uma estrutura global para a Educação Ambiental. A Carta, precipuamente, afirmou que a geração que então testemunhava um crescimento econômico e um processo tecnológico sem precedentes, os quais, ao tempo em que trouxeram benefícios para muitas pessoas, produziram também sérias conseqüências ambientais e sociais.

Em 1977, na cidade de Tbilisi, antiga URSS, ocorreria o mais importante evento internacional em favor da Educação Ambiental até então já realizado. Foi a assim chamada "Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental", que, fortemente inspirada pela Carta de Belgrado, seria responsável pela elaboração de princípios, estratégias e ações orientadoras em Educação Ambiental que são adotados até os dias atuais, em todo o mundo. A Declaração de Tbilisi de 1977, a exemplo das manifestações internacionais anteriores, também entendeu que a Educação Ambiental é o resultado da reorientação e compatibilidade de diferentes disciplinas e experiências educacionais que facilitam uma percepção integrada dos problemas ambientais, proporcionando capacitação para ações suficientes às necessidades sócio-ambientais.

Importa mencionar ainda os seguintes acontecimentos mundiais que contribuíram para a discussão da importância e das políticas de Educação Ambiental: "Encontro Regional de Educação Ambiental para América Latina" em San José, Costa Rica (1979); "Seminário Regional Europeu sobre Educação Ambiental

para Europa e América do Norte", onde se destacou a importância de intercâmbio de informações e experiências (1980); "Seminário Regional sobre Educação Ambiental nos Estados Árabes", em Manama, Bahrein (1980); e "Primeira Conferência Asiática sobre Educação Ambiental", Nova Delhi, Índia (1980). Nota-se que os anos de 1979 e 1980 foram ávidos por discussões regionalizadas em Educação Ambiental.

Depois disso, houve os seguintes eventos internacionais relevantes para Educação Ambiental: "Declaração de Caracas sobre Gestão Ambiental na América", que denunciaria a necessidade de mudança no modelo de desenvolvimento (1988); o "Primeiro Seminário sobre materiais para a Educação Ambiental", em Santiago, Chile (1989); a "Declaração de Haia" (1989), preparatória do RIO 92, que demonstra a importância da cooperação internacional nas questões ambientais.

É relevante dizer que a ONU declarou o ano de 1990 como "Ano Internacional do Meio Ambiente", com isso gerando discussões ambientais em todo o mundo.

Vinte anos após a Conferência de Estocolmo, 1992 foi o ano em que se realizou, no Rio de Janeiro, Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco-92, na qual a grande preocupação se centra nos problemas ambientais globais e nas questões do desenvolvimento sustentável.

A conferência RIO-92 estabelece uma proposta de ação para os próximos anos, denominada Agenda 21, que em colaboração com organizações não-governamentais busca incentivar a educação permanente sobre o meio ambiente e desenvolvimento, centrando-se nos problemas locais.

No Brasil, as principais normas para orientação das políticas públicas de proteção à qualidade do meio ambiente, são a Constituição Federal e a Lei Federal nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente dando suas diretrizes, objetivos, princípios, definições importantes de meio ambiente, degradação, poluição e recursos naturais. Estabelece, ainda, que a Educação Ambiental deve ser oferecida em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade. Visa, assim, à preparação de todo cidadão para uma participação na defesa do meio ambiente.

A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei Federal nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, no Capítulo I, art. 1º, define a educação ambiental como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

No Rio Grande do Sul, a Assembléia Legislativa, institui a Lei nº. 11.520, de 03 de agosto de 2000, que procura atender assuntos de grande relevância ambiental, como a proteção da fauna, da flora, do solo, do ar, licenciamento ambiental, penalidades por infrações ambientais, poluição visual e sonora, municipalização da gestão ambiental, patrimônio genético, paleontológico e arqueológico, prevê a criação de mecanismos de estímulo e incentivos às boas práticas de preservação ambiental.

Já a Lei nº. 11.730, de 09 de janeiro de 2002, dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental, e complementa a Lei Federal nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. O conceito de Educação Ambiental é o mesmo adotado pela lei federal.

Assim como a lei federal, a estadual não recomenda a Educação Ambiental como uma disciplina, considera no artigo 2º: “Um componente essencial e permanente da educação estadual e nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

A Educação Ambiental no ensino formal é “desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privada, englobando educação básica, superior, especial, profissional e de jovens e adultos”, que será “desenvolvido como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino formal”, sendo que “não deve ser implantada como uma disciplina específica no currículo de ensino”.

Por outro lado, a educação não formal são “as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”.

O planeta Terra vive um momento de muitas transformações, transformações estas que perturbam o meio ambiente. Com isso torna-se necessária uma visão mais realista do progresso humano; o desenvolvimento desordenado e a superpopulação estão destruindo os habitats naturais e reduzindo a diversidade

biológica. A água, o solo, o ar, enfim todos os recursos naturais, inclusive o próprio homem estão ameaçados devido ao não respeito com a Natureza.

O homem busca apenas satisfazer suas necessidades não se preocupando com suas ações, se positivas ou negativas, sobre o meio, causando assim uma crise ambiental, com a degradação dos recursos ambientais.

A principal função da Educação Ambiental é a formação de cidadãos conscientes, preparados para a tomada de decisões e atuando na realidade sócio-ambiental, com um comprometimento com a vida, o bem estar de cada um e da sociedade.

3.2 A criança e a Educação Ambiental

É importante que as crianças comecem, o mais cedo possível, a tomar consciência sobre a importância da preservação do ambiente, em seus mais diversos aspectos.

Embora o lema “as crianças representam o futuro da humanidade”, estar desgastado, nos dias atuais, torna-se cada vez mais relevante e essencial. A criança é promessa de um mundo melhor e cabem aos pais, educadores, escolas, aos seus responsáveis, o desafio de orientá-las para que seu crescimento intelectual forme no futuro um adulto que seja consciente sobre o meio ambiente através da Educação Ambiental. A preocupação com o meio ambiente é atual e envolve toda a sociedade. Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação.

As crianças refletem e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão.

À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura.

Nos primeiros anos de vida, o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos. Experimentar, expressar e comunicar seus desejos e emoções, atribuindo as primeiras significações para os elementos do mundo e realizando ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em constante interação com outras pessoas com quem compartilha novos conhecimentos.

Movidas pelo interesse e pela curiosidade e confrontadas com as diversas respostas oferecidas pelos adultos, outras crianças e/ou por fontes de informação, como livros, notícias e reportagens de rádio e TV etc., as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos. Quando menores forem as crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada.

Discutir Educação Ambiental, sobretudo, debater questões relacionadas à qualidade de vida, relações sociais, trabalho, educação, valores, hábitos e atitudes do ser humano. De acordo com Medina e Santos (1999, p. 25):

Não se trata tão somente de ensinar sobre a natureza, mas educar “para” e “com a natureza”; para compreender e agir corretamente ante os grandes problemas das relações do homem com o meio ambiente; trata-se de ensinar sobre o papel do ser humano na biosfera para a compreensão das complexas relações entre a sociedade e a natureza e dos processos históricos que condicionam os modelos de desenvolvimento adotados pelos diferentes grupos sociais.

Assim, uma estimulação que acompanhe a criança desde cedo à vivência ambiental, favorecerá seu interesse pela natureza, ao mesmo tempo em que promoverá o desenvolvimento infantil em seus aspectos físicos e emocionais, intelectuais e sociais (MULLER, 2005. p.9).

A educação é sempre mais efetiva se começada pela criança. A mente humana em formação é mais receptiva aos ensinamentos, pois esta tem facilidade para assimilar informações que lhe são repassadas. Depois, vai propagar o que aprendeu sobre o meio ambiente para sua família e amigos. É de fundamental importância que a consciência ambiental, comece a ser trabalhada desde a infância,

pois é nesta fase que sua personalidade se define e o seu processo de desenvolvimento estar mais aberto à influência da ação educativa, tornando as crianças de hoje, futuros cidadãos responsáveis.

As atividades pedagógicas devem levar a criança a descobrir o prazer por observar, examinar e explorar o mundo que a rodeia, de modo a favorecer o interesse e o entusiasmo por formas originais de descobrir e de se relacionar com o mundo que o cerca. A Educação Ambiental infantil tem fundamental relevância na formação da consciência sobre a responsabilidade ambiental do ser humano, para que cada cidadão perceba a sua responsabilidade em relação aos valores de preservação e cuidado com o mundo que o cerca, levando esse conhecimento consigo e utilizando em toda sua vida.

Entretanto, esse processo só apresentará resultados significativos se estiver inserido numa abordagem lúdica, que contemple diferentes linguagens, como brincar, jogar, desenhar. Isto porque a atividade lúdica é uma linguagem própria da criança, um modo característico que ela utiliza para se comunicar e expressar sua criatividade e sua compreensão do mundo, sendo, portanto, a base das aprendizagens e da construção de sua inteligência e personalidade (DINELLO, 2002).

A criança aprende brincando, experimentando, sentindo, vivenciando.

Segundo Muller (2000), a observação e compreensão de diversos componentes da natureza, como a água, o solo, o ar e as questões relacionadas à sua preservação e conservação são fundamentais para as crianças pequenas, pois possibilita a ampliação de suas experiências e a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural.

3.3 A criança e o lúdico: brincar para aprender

O brincar é um ato indispensável à saúde física, emocional e intelectual do indivíduo. Ele sempre esteve presente em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através dele a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima.

Vive-se em um mundo que é privado do lúdico, problemas de violência urbana, individualidade dos pais, necessidade de trabalhar para subsistência, excesso de atividades educativas e falta de espaços para brincar têm ocasionado, o confinamento da criança em sua casa e em determinadas instituições.

Através da brincadeira, a criança manipula e se apropria dos códigos sociais, dos valores, dos conteúdos, enfim preenche seu comportamento individual, é por meio da brincadeira que a criança pode criar um universo de interação com o meio físico e social. Brincar possibilita o maior desenvolvimento da imaginação da criança, porque ela realiza no plano simbólico, as ações do mundo adulto.

Com a imaginação ela cria novas situações de faz-de-conta, inventa enredos, interagindo assim com o ambiente que a rodeia. É por intermédio da imaginação que a criança assimila papéis e funções sociais, e que mais tarde ela irá refletir em seu comportamento, em suas percepções. Assim, é possível afirmar que a atividade lúdica (o brinquedo) é fundamental no processo de interação com o meio e essencial na formação da personalidade e no desenvolvimento da criança.

A palavra lúdico significa brincar, nesse brincar incluem os jogos, os brinquedos e as brincadeiras. Já a palavra jogo é universal, e, portanto, comporta, a palavra brincar. O jogo se origina do vocábulo latino “*lucus*”, que significa diversão, brincadeira.

Para Negrine (1997, p.44) utiliza-se a palavra jogo para se referir ao “brincar”, vocábulo predominantemente na língua portuguesa quando se trata da atividade lúdica infantil, embora nesta atividade, especialmente, a criança não apenas joga, mas também se exercita.

Vários autores mostram com seus estudos a importância do brincar para as crianças. Platão, filósofo grego, já assegurava que as crianças pequenas deveriam se ocupar com jogos educativos.

Já Froebel, que é considerado o primeiro pedagogo a incluir o jogo no sistema educativo, dizia que o brinquedo enriquecia e aperfeiçoava a personalidade da criança e que ao professor caberia oferecer as situações e materiais para isso. Para Decroly, o jogo era usado como método pedagógico por ter grande importância na aprendizagem de conteúdos escolares.

Atualmente, a ludicidade é estudada como algo fundamental no processo de ensino/aprendizagem, psicólogos como Piaget, Wallon, Vygotsky, etc. também

deram destaque ao brincar da criança e afirmam ter grande importância no desenvolvimento e maturação da aprendizagem.

Vygotsky afirma que a criança cria e expressa uma situação imaginária e que o começo da imaginação livre se dá aos três anos de idade e surge a ação. Nele, a criança projeta-se nas atividades adultas do seu meio e ensaia seus futuros papéis e valores, adquirindo e criando regras. Ainda, o jogo facilita o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Em Piaget, o lúdico é atividade indispensável à prática educacional, contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual da criança. Para ele o jogo, que é um exercício sensório-motor e de simbolismo, faz com que a criança assimile a realidade, através da assimilação e da acomodação, adaptando-se a exigência do ambiente.

A criança no seu desenvolvimento depende do lúdico, ela precisa brincar para crescer e aprender. Sua maneira de assimilar e acomodar deverão ser sempre através do jogo, da brincadeira. Na concepção de Kishimoto (1997, p. 23):

O brinquedo entendido como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento e indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização. Uma boneca permite à criança desde a manipulação até a brincadeira como “mamãe e filhinha”. O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.

Através das atividades lúdicas a criança vai construindo seu vocabulário lingüístico e psicomotor, são provavelmente nestas atividades, que a criança pode ser espontânea e, conseqüentemente, criativa. Segundo Vygotsky, brincando a criança desenvolve uma das mais importantes funções psicológicas superiores, que é a imaginação. Dentro desta perspectiva Negrine (1997, p. 46) escreve:

A imaginação, como todas as funções do conhecimento, surge da ação. Ao atuar a criança imagina e, ao imaginar, joga a idéia que diz que o jogo da criança é imaginação em ação, deve ser invertida para os adolescentes e crianças na idade escolar: “a imaginação é um jogo em ação”. Isto significa que o mundo ilusório do ser humano não é privilégio da infância, mas provavelmente uma das únicas capacidades da espécie humana que serve de alimento permanente à vida.

A criança é um ser social, não é um ser isolado, por isso deve ser estimulada nas mais diversas formas de brincar, para poder integrar-se com sua família, na escola, nos novos ambientes e situações. Ribeiro (1997, p. 56) destaca que:

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao meio ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve sociabilidade.

Um dos grandes presentes que pode-se oferecer é criar um ambiente em que aprendam a brincar, rir e divertir-se juntos. Assim, um ambiente rico em estímulos, onde sejam oferecidas oportunidades para a criança agir e interagir com outros. Nas palavras de Silva (2002, p. 59-60):

É na atividade lúdica que a criança reconstrói suas vivências com o mundo adulto, por meio das regras e das generalizações de papéis protópicos culturalmente. Nesse sentido, o faz-de-conta possibilita que a criança internalize aspectos do mundo adulto, das relações sociais, não apenas reproduzindo o mundo, como se o brincar fosse uma “colagem”, mas transformando, ao brincar a sua experiência pessoal.

Brincando a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de suas possibilidades. No espaço criado pelo brincar nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares. A brincadeira proporciona transferências significativas que resgatam situações conflituosas. Tudo isso se dá no ritmo próprio de cada criança e de acordo com seus interesses e necessidades, aspectos esses bastante relevantes para um desenvolvimento sadio e equilibrado.

As crianças aprendem por meio de tudo que fazem, ou seja, de suas interações com o que ou quem esteja ao seu redor, e o que realmente importa é preencher o dia da criança adequadamente. E o que isso significa? Cabe encontrar muitas e diferentes coisas para que a criança possa olhar, experimentar, fazer e pensar sobre. A criatividade conta muito nesse processo, e transformar a rotina em algo divertido para a criança é, às vezes, de extrema relevância para a qualidade do relacionamento que com elas se tem. Em outras palavras, é importante encontrar maneiras de fazer companhias à criança de forma prazerosa e divertida.

As atividades que envolvem o lúdico são desencadeadas de uma aprendizagem prazerosa e significativa, pressuposto para novas aprendizagens. Sempre que a criança é desafiada através do jogar, do brincar, sentir-se-á estimulada para novas descobertas.

4 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa participativa, ou seja, neste tipo de pesquisa se estabelece relações comunicativas com as pessoas ou grupos investigados no intuito de serem mais bem aceitos, enquanto desempenham papel atuam nas soluções de problemas encontrados durante a pesquisa. Este tipo de pesquisa possibilita sensibilizar ao mesmo tempo em que se realiza a investigação.

O foco de atenção desta investigação são crianças e cuidadores que freqüentam e/ou recebem atendimento no Lar Acalanto, Casa de Apoio à Criança HIV/AIDS, na cidade de Santa Maria, RS.

O Lar Acalanto é uma organização não governamental e sem fins lucrativos fundada em 03 de setembro de 1999 e está situada na Avenida João Machado Soares, no.1340, Bairro Camobi, na cidade de Santa Maria, RS.

Esta entidade surgiu de uma iniciativa comunitária, à medida que os profissionais da área da saúde e da sociedade em geral, começaram a observar a demanda decorrente da epidemia do HIV/AIDS. O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), por ser unidade de referência na região centro do Estado passou a receber um número expressivo de mulheres portadoras do HIV/AIDS. Muitas delas tinham filhos portadores do vírus, com perspectiva de orfandade ou abandono, sendo que o HUSM por contar com serviço pediátrico passou a atender essas crianças.

O aumento do número de crianças portadoras do HIV/AIDS, órfãs ou abandonadas por seus pais que não estavam em condições de cuidá-las, levou o Lar Acalanto a contribuir na promoção da saúde e do viver saudável desses usuários. Diante dessa realidade, iniciou-se a procura ao atendimento médico-social,

tornando-se extremamente necessário a organização de um espaço que pudesse acolhê-las para suprir suas necessidades e de seus familiares.

O Lar Acalanto conta com o serviço de uma psicóloga e uma assistente social e ainda, um programa de voluntários onde são implementadas atividades lúdicas e pedagógicas junto às crianças nos períodos em que estão na instituição. O grupo de voluntários possui uma coordenadora responsável pela organização dos trabalhos e pela rotina destes. E um grupo de acadêmicos de instituições de ensino, que realizam voluntariado com as crianças e famílias, sanando as carências de funcionários que a casa enfrenta.

No ano de 2009, o Lar Acalanto ampliou as atividades desenvolvidas dando início às oficinas de inclusão produtiva, visando à promoção da autonomia e a inserção no mercado de trabalho.

Atualmente são oferecidas oficinas de artesanato e culinária, onde participam homens e mulheres, tendo como finalidade inseri-los em feiras do município para que possam vender a sua produção. Inicialmente receberão apoio financeiro da instituição, porém será trabalhada a autonomia e o fortalecimento de cada participante para que após um período possam gerir o seu próprio negócio e assim dar oportunidade para que novos integrantes do grupo recebam tal apoio.

Este trabalho é realizado e acompanhado pela equipe técnica do Lar Acalanto que contribui para uma melhor qualidade de vida dos seus usuários, melhorando a auto-estima dessas famílias e conseqüentemente um melhor cuidado com as crianças.

O Lar Acalanto possui 19 famílias cadastradas, num total de 66 beneficiados, sendo 34 crianças com idade de 0 a 12 anos e 32 adultos. O trabalho com as crianças é desenvolvido enquanto as mães estão trabalhando nas oficinas, onde recebem reforço escolar, atendimento psicológico e atividades físicas e recreação.

Além das oficinas de capacitação são realizadas periodicamente visitas domiciliares às famílias atendidas e grupos com estas, onde é esclarecida uma série de dúvidas e questões sobre HIV/AIDS, tratamento medicamentoso, efeitos colaterais das medicações, direitos dos portadores do HIV, dietoterapia, questões emocionais, entre outros assuntos pertinentes.

A proposta do presente estudo é trabalhar Educação Ambiental de forma lúdica, usando alternativas de ensino como oficinas, dinâmicas de grupo em forma seqüencial, jogos educativos, confecção de brinquedos recicláveis, entre outros.

Questões como destino adequado do lixo, uso e conservação da água, higiene individual e do ambiente, alimentação saudável, poluição atmosférica, devastação das florestas, caça indiscriminada e demais formas assuntos pertinentes.

As atividades foram realizadas com crianças do sexo masculino e feminino, com idades entre 6 e 13 anos, usuários deste serviço. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2009, nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Os encontros foram desenvolvidos semanalmente, às quartas-feiras, no turno da tarde, com duração de uma a duas horas, nas quais as crianças eram estimuladas a manter a comunicação com o profissional e com as demais crianças e a partir deste laço de comunicação foram desenvolvidas as atividades propostas para o dia de trabalho. Cabe a este profissional estar atento à intensidade e duração das atividades, para que o praticante possa de acordo com sua condição física tirar o melhor proveito.

Ao longo do trabalho, estratégias foram trabalhadas de forma participativa, visando identificar a percepção ambiental das crianças no processo de sensibilização.

O trabalho no primeiro momento iniciou-se com uma pesquisa sobre os temas que seriam abordados, bem como, uma busca de materiais e organização das atividades que seriam trabalhadas. Atividades estas que deveriam proporcionar o diálogo e uma postura crítica das crianças com relação aos problemas ambientais. E ainda, possibilitar aos envolvidos, oportunidades para desenvolver uma sensibilização aos problemas ambientais, propiciando uma reflexão a respeito desses problemas e a busca de soluções.

É importante que as crianças comecem, o mais cedo possível, a tomar consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente em seus mais diversos aspectos. Desde a quantidade de comida que coloca no prato, para comer, sem desperdício; a forma como utiliza a água para tomar banho, escovar os dentes, lavar algo, até a utilização e o cuidado com os diversos utensílios domésticos do seu dia a dia.

Segundo Morin (2000, p.76): “É necessário aprender a estar aqui no planeta. Aprender a estar aqui significa aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas culturas singulares”. Os problemas ambientais são globais e para serem minimizados é preciso o envolvimento de todos, pois todos são habitantes do planeta e responsáveis pela sua conservação.

Após iniciou-se um trabalho de observação e conhecimento do grupo através de conversas informais, a fim de proporcionar um entrosamento com as crianças, familiares e cuidadores, conversações sobre os relacionamentos com a família, amigos, animais, plantas, valorização de todos os seres com os quais compartilham a vida, ponto de partida para um trabalho de educação ambiental.

Em seguida, apresentaram-se os objetivos do projeto e levantamento dos interesses das crianças. Ainda, uma dinâmica de apresentação onde cada criança teve a oportunidade de relatar sua realidade, suas dificuldades, seus conhecimentos sobre as questões ambientais.

Neste primeiro contato, percebeu-se que a temática era de interesse de todos, pois participaram com muito afinco e entusiasmo. Depois deste primeiro encontro, buscou-se trabalhar atividades que levassem as crianças a descobrir o prazer por observar, examinar e explorar o mundo que as rodeia, de modo a favorecer o interesse e o entusiasmo em descobrir e se relacionar com o mundo que a cerca. A programação destas atividades, sempre de forma flexível fomentando assim, a participação ativa das crianças.

A preocupação com o meio ambiente é atual e envolve toda a sociedade, quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação, e para falar sobre Educação Ambiental com crianças é importante abordar assuntos que produzam resultados ao alcance delas.

Foi proposta uma atividade em que as crianças deveriam desenhar ou escrever o que entendiam por meio ambiente. E surgiram respostas e desenhos significativos para o trabalho de sensibilização junto aos participantes. Os desenhos produzidos pelas crianças representam o meio ambiente natural, ou seja, sem as interferências do ser humano, um ambiente intocado pelo homem. Assim, percebe-se que as crianças agem e pensam como se estivessem fora do meio ambiente.

Já nas frases produzidas pelos educandos foi possível perceber a preocupação com a preservação e cuidado com o meio ambiente, como nos exemplos a seguir:

Vamos cuidar do meio ambiente porque se a gente não cuidar o nosso meio ambiente vai virar lixo. Então vamos cuidar!!! Criança A

Vamos cuidar do meio ambiente, não botar lixo e queimadas...vamos cuidar dos animais e das plantas. Cuide do meio ambiente! Criança B

E isto faz todos agirem para construir o caminho visando um futuro diferente.

No segundo encontro, foi lembrado o assunto tratado no encontro anterior e após trabalhou-se uma atividade em que a criança é convidada a olhar para dentro de uma caixa através de uma abertura localizada na parte superior (na parte inferior da caixa havia um espelho). Antes de iniciar a atividade, as crianças foram informadas que dentro da caixa encontrariam algo muito importante e que elas deveriam cuidar sempre. Elas deveriam manter um segredo do que haviam visto até que todos tivessem realizado a atividade. Logo em seguida, conversou-se sobre a importância do auto-cuidado, higiene pessoal, entre outros assuntos pertinentes.

Muitos aspectos da vida cotidiana surgiram, partindo da percepção das próprias crianças, como por exemplo, a questão do lixo – como o lixo é encarado no meio ambiente em que se vive, de que forma este pode prejudicar a saúde, o bem estar, no que prejudica a relação entre as pessoas, a questão do comportamento do homem, que interfere diretamente na relação de boa convivência com os demais de uma sociedade, entre outros assuntos abordados.

No terceiro encontro, foi trabalhado o tema água no Planeta Terra, usos, desperdícios, qualidade da água que se bebe, poluição, entre outros aspectos, procurando diagnosticar o grau de preocupação e esclarecimento dos educandos sobre estes temas. Foram confeccionadas camisetas de papel pardo, onde cada criança teve a oportunidade de criar sua mensagem ou desenho para divulgação, ressaltando a importância do tema proposto neste dia. Ainda neste dia, foi trabalhada com jogos de quebra-cabeça com figuras representando o meio ambiente natural e o meio ambiente construído, oportunizando mais uma vez a discussão sobre o meio ambiente.

Esta atividade foi bastante interessante, permitindo constatar que as crianças reconhecem o quanto a água é fundamental para garantir a sobrevivência de todos os seres vivos, assim como para manter a qualidade de vida.

No quarto encontro, discutiram-se questões relacionadas ao lixo, separação, cuidados, prejuízos causados pelo lixo, coleta seletiva, diferentes tipos de lixo, reciclagem e decomposição do lixo.

Enfatizou-se a preocupação com o lixo, pois grande parte da população consome bem mais do que realmente é preciso para satisfazer as suas necessidades básicas. Além disso, é preciso lembrar que a produção de resíduos começa antes mesmo dos produtos chegarem às casas, isto é, desde o processo de fabricação.

Foi proposta a seguinte atividade: cada criança recebe cartões com nomes de alguns materiais que deveriam ser jogados no lixo. Havia uma caixa que representava o lixo orgânico e outra o inorgânico. As crianças deveriam colocar cada cartão na respectiva caixa de lixo. Ao final, levantar as seguintes questões para análise em grupo: tempo de decomposição; impacto causado pela produção da embalagem; qual seria a opção para reutilização do material.

Ainda, aproveitando este tema, as crianças realizaram um trabalho de pintura em tonéis, que serão utilizados como lixeiras, foram usadas as cores que identificam as lixeiras de coleta seletiva, verde, azul, amarelo, vermelho e marrom. As crianças realizaram esta atividade com muito afinho e entusiasmo. Estas lixeiras serão aproveitadas, auxiliando na segregação do lixo produzido na instituição, objetivando a valorização do trabalho realizado pelos educandos.

No quinto encontro foi tratada a higiene corporal, saúde bucal, importância da higienização das mãos e higiene dos alimentos. Atitudes que fazem parte da rotina diária de todos, para preservar a saúde e prevenir doenças. Diversas atividades foram propostas, entre elas, foram apresentados alguns desenhos representando ações de lavagem das mãos, escovação dos dentes, banho, entre outros, onde as crianças eram convidadas a colorir esses desenhos e após confeccionar um grande painel para expor no mural do Lar. Foi também feito uma salada de frutas com as crianças, aproveitando a oportunidade para enfatizar a importância e os cuidados na hora de preparar os alimentos.

Os temas tratados: meio ambiente, água, lixo, higiene corporal, saúde bucal, higiene dos alimentos, etc., foram sempre tratados na perspectiva da responsabilidade individual e coletiva dos sujeitos.

No sexto encontro, foi abordado o tema animais, questionaram-se as crianças se possuíam animal doméstico, enfatizando-se a importância de cuidá-los e respeitá-los, após foi realizada uma sessão de cinema no Lar, onde assistiu-se o filme, Marley e Eu. Ao final deste encontro, realizou-se um pequeno debate sobre o filme, destacando-se as seguintes questões: de como um animal pode mudar as vidas das

peças e a grande amizade que surge sem pedir nada em troca, somente amor, o companheirismo, ainda questões como o envelhecimento e a dor da perda foram enfatizados.

No sétimo encontro, foi tratado sobre vários assuntos como a poluição, efeitos causados pela poluição do ar, aquecimento global, efeito estufa, mudanças climáticas, destruição da camada de ozônio e ainda, como combater os desperdícios do dia a dia. Destacando-se que para garantir um futuro digno ao planeta e, conseqüentemente, as gerações futuras, deve-se repensar sobre a forma de se relacionar com o mundo.

As crianças foram convidadas a criar um grande painel com recortes, desenhos, frases, que levassem a uma reflexão e principalmente, a uma sensibilização sobre ações que causam esses prejuízos ao meio ambiente. Este painel foi intitulado como "*Planeta Terra: minha casa*".

No oitavo encontro, trabalhou-se com a criação de um mural da Educação Ambiental, onde serão colocadas notícias, reportagens, tanto formal como informal, e trazer também uma miscelânea de informações referentes à educação, proteção, preservação, manutenção e recuperação ambiental, enfim fatos interessantes encontrados tanto pelas crianças como pelos seus cuidadores e demais funcionários da instituição, todos serão responsáveis por trazerem notícias para serem fixadas no mural e pela atualização do mesmo.

O mural proporcionou aprendizado, disseminação de conhecimentos e informações não só às crianças, mas também a todas as pessoas que circulam na instituição.

Ainda, no dia 17 de outubro ocorreu na Praça Saldanha Marinho, em Santa Maria, RS, o ato do LEVANTE-SE E FAÇA SUA PARTE contra a pobreza e a desigualdade. Neste dia, pessoas de todo mundo se levantaram em manifestações de apoio à causa dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). O intuito é chamar a atenção da mídia, dos líderes mundiais e de um grande número de pessoas para reafirmar o compromisso de compartilhar essa responsabilidade pelo alcance dos Objetivos do Milênio no Brasil e no mundo. Em nível local, o objetivo é alcançar o maior número possível de pessoas por meio de ações populares e políticas amplas. Diversos grupos trabalharam no LEVANTE-SE, incluindo grupos de direitos humanos, grupos religiosos, movimentos de jovens, movimentos de grupos socialmente excluídos, grupos de mulheres, crianças e idosos. Assim, neste local

havia um espaço destinado às ONGs interessadas em apresentar suas organizações e mostrar o trabalho que realizam, desta forma será possível disseminar a importância do voluntariado para a melhoria da sociedade santamariense.

O Lar Acalanto participou expondo os trabalhos realizados nas oficinas, tanto dos cuidadores como das crianças. Ainda, foram vendidas camisetas, cuja renda é revertida para o lar.

Com a participação neste ato, juntamente com outros milhões de pessoas pelo mundo, conseguiu-se demonstrar que as pessoas não estão paradas em relação aos problemas sociais e ambientais e como cidadãos ativos estão fazendo sua parte para provocar mudanças positivas no mundo.

No decorrer dos encontros, a partir dos temas trabalhados, foi sendo elaborada uma cartilha de Educação Ambiental, a qual recebeu o título de *Boas Práticas Ambientais: Cuidando do Planeta*.

A cartilha é semente a ser lançada pela Educação Ambiental junto à instituição, Lar Acalanto, Casa de Apoio à Criança com HIV/AIDS, em Santa Maria, RS, na busca da criança ver-se como parte integrante da natureza, como auxílio para tratar e relacionar as questões ambientais e poder optar, quanto mais cedo possível, à aquisição de hábitos alimentares saudáveis visando uma melhor qualidade de vida com saúde e cidadania.

Ainda, alertar a respeito da falta de limite do homem com a natureza e com a saúde. O que se pretende é transmitir informação, conhecimento e sensibilização à criança e seus cuidadores através de trabalhos educativos, mostrando ser possível reencontrar-se o equilíbrio perdido entre a natureza e o homem, visto a acentuada queda da qualidade de vida que cresce a cada dia em seu cotidiano.

A cartilha apresenta uma abordagem sobre o meio ambiente, buscando despertar o cuidado e o respeito com o mesmo. Aborda também o tema lixo, trazendo alguns cuidados que devem ser tomados para que o lixo não prejudique o meio ambiente, prejuízos causados pelo lixo, a coleta seletiva, ainda uma tabela com os materiais recicláveis mais comuns no dia a dia e a decomposição do lixo.

Traz ainda, alguns tipos de poluição, aquecimento global, efeito estufa, mudanças climáticas, desmatamento e água e curiosidades e como economizar este recurso.

Aborda o tema higiene, enfatizando a higiene pessoal, bucal e dos alimentos, que são atitudes que fazem parte do dia a dia de todos, para preservar a saúde e prevenir doenças.

Realizou-se também um passeio pela UFSM, com visita ao Planetário, onde assistiu-se a uma sessão intitulada *A bruxa que foi para o espaço*. No último dia de trabalho as crianças receberam um certificado do projeto, Educação e Saúde: semeando ações ambientais junto às crianças e cuidadores no Lar acalanto – Santa Maria, RS, com o título de “*Defensor do Meio Ambiente*” e uma cartilha: *Boas Práticas Ambientais: Cuidando do Planeta*.

Ao longo do cumprimento de todas as etapas do projeto constatou-se que os objetivos iniciais tinham sido alcançados, ao observar a mudança postural e de atitudes no contingente envolvido, como a observação crítica dos ambientes que freqüentam (casa, escola, vias públicas, etc.) e a mudança interior de cada um passando a agir nesses locais.

Os resultados obtidos na aplicação do projeto, levaram à conclusão de que tem-se, a partir de então, mais atores sociais envolvidos na problemática ambiental e que darão continuidade à causa da preservação ambiental, exercendo de forma plena sua cidadania, sendo eticamente corretas com a natureza e, por conseqüência, com seu semelhante.

A educação ambiental promoveu a sensibilização quanto à importância da conservação e preservação do ambiente tornando-os capazes de repassar seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a realização do projeto.

CONCLUSÃO

Verifica-se a importância de cada vez mais ações de conscientização nas escolas, nas instituições e em diferentes ambientes se fizerem necessárias, para que não aconteça o fracasso ou grandes catástrofes como as que têm ocorrido para que algo seja feito. É possível mudar a realidade dos problemas ambientais se cada um fizer a sua parte.

A realização deste trabalho é de suma importância, pois permite que as crianças percebam seu valor, tornem-se parte integrante do meio ambiente, e sujeitos ativos da sociedade. Difundindo conhecimentos e tornando cidadãos responsáveis pelas suas atitudes perante a sua casa, o “Planeta Terra”.

A criança é promessa de um mundo melhor e cabem aos pais, educadores, escolas, aos seus responsáveis, o desafio de orientá-las para que seu crescimento intelectual forme no futuro um adulto que seja consciente sobre o meio ambiente através da Educação Ambiental.

É de fundamental importância que a consciência ambiental, comece a ser trabalhada desde a infância, pois nesta fase que sua personalidade se define e seu processo de desenvolvimento está mais aberto à influência da ação educativa, tornando as crianças de hoje, futuros cidadãos responsáveis.

Pode-se julgar o trabalho gratificante, pois, além da satisfação das crianças, conseguiu-se finalizar todas as atividades propostas, chegando ao resultado desejado, que foi o de sensibilizar as crianças e cuidadores sobre o que se passa diariamente e como fazer para melhorar o meio em que vive-se, prestando a atenção nas ações para com os outros e para com o meio ambiente.

Espera-se que essas crianças sejam multiplicadoras dos temas abordados, sensibilizando, assim, as pessoas com as quais convivem da necessidade de preservar seu meio ambiente.

Quanto à cartilha, Boas Práticas Ambientais: Cuidado do Planeta, elaborada durante a realização do projeto, espera-se que ela sirva como um instrumento para transmitir informações, conhecimentos e principalmente, sensibilizar crianças e cuidadores quanto às questões ambientais visando uma melhor qualidade de vida com saúde e cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens. **A alegria de brincar**. São Paulo: Ares Poéticos, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Porto Alegre: Ordem dos Advogados do Brasil, Estado do Rio Grande do Sul, 1988.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei Federal n.º 6938 de 31 de agosto de 1981**. In: Legislação Brasileira do Meio Ambiente. Organizado por Rogério Rocco. RJ: DP&A, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Agenda Ambiental**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, julho de 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2006.

CANALKIDS. Disponível em: <<http://www.canalkids.com.br>>. Acesso em: 09 out. 2009.

CRIANÇAECOLÓGICA. **Teatro**. Disponível em: <<http://www.criancaecologica.sp.gov.br>> . Acesso em: 15 set. 2009.

DINELLO, Raimundo. **Expression Ludico Creativa**. Montivideo: Nuevos Horizontes, 2002.

FAJARDO, Elias. **Se cada um fizer sua parte... ecologia e cidadania**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar.** São Paulo: Memnon, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Brinquedo e Brincadeira: usos e significados dentro de diferentes contextos culturais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LEEF, H. **Saber ambiental sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.

LIXO.COM.BR. **Consciência sócio ambiental.** Disponível em: <<http://www.lixo.com.br>>. Acesso em: 09 out. 2009.

MEDINA, Nana; SANTOS, Elizabeth. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo, Cortez, 2000.

MULLER, Andréia G. **Brincando com a Educação Ambiental através dos sentidos: uma vivência na pré-escola.** Monografia de Especialização em Educação Ambiental. Santa Maria: UFSM, 2005.

MULLER, Jackson. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica.** Porto Alegre, 2000.

PASSOS, C; SILVA, Z. **Eu Gosto de Ciências: Programa de saúde.** 3ª. Série. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1994.

REIS, Tatiana Regina Sandy. **Agricultura sustentável – mundo sustentável.** Disponível em: <<http://www.agriculturaorganica.xpg.com.br>> Acesso em: 9 out. 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

UNIVERSIDADE DA ÁGUA. Disponível em: <<http://www.uniagua.org.br>> Acesso em: 15 set. 2009.

ANEXOS

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

CUIDANDO DO PLANETA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DISCIPLINA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Elaborada por: ROSANE SEEGER DA SILVA
Professor Orientador: PAULO EDELVAR CORREA PERES

Santa Maria, 2009

COMO VOCÊ TEM CUIDADO DO MEIO AMBIENTE?

Comece nas coisas mais simples, jogue lixo no lixo, cuide das plantas, espalhe notícias sobre o meio ambiente, não deixe a torneira aberta, reutilize sucatas para artesanato e proteja os animais.

Juntos vamos mudar o meio ambiente para melhor !



MEIO AMBIENTE

É preciso que os adultos tratem com respeito os animais, plantas, rios, árvores, para que a criança aprenda a cuidar dos seres vivos e a respeitar os recursos naturais do meio ambiente.

Cuidar do meio ambiente é cuidar da própria vida.

A família deve preservar o ambiente; manter limpa e organizada sua casa, tratar bem os animais e plantas, colocar lixo em local adequado; usar água sem desperdício. Isto mostra para a criança que ela também é responsável e pode fazer muito pelo ambiente em que vive.

A CRIANÇA APRENDE COM A FAMÍLIA A CUIDAR, RESPEITAR E PRESERVAR O MEIO AMBIENTE.

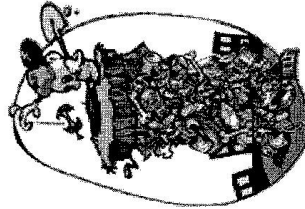
AO AJUDAR A FAMÍLIA A CUIDAR DE PLANTAS E ANIMAIS A CRIANÇA APRENDE A CUIDAR E A RESPEITAR OS SERES VIVOS E A NATUREZA.

LUGAR DE LIXO É NO LIXO

O lixo é um dos grandes problemas que ameaçam a vida no Planeta Terra devido ao seu alto potencial poluidor.

O lixo despejado a céu aberto atrai micróbios, insetos e roedores, que podem provocar doenças ao homem, contaminar os alimentos e o meio ambiente.

Quando o lixo é depositado na água (sargas, rios, mar, etc.) ele contamina os animais e plantas aquáticas. Pior, polui a própria água, podendo contaminar os alimentos e também o homem.

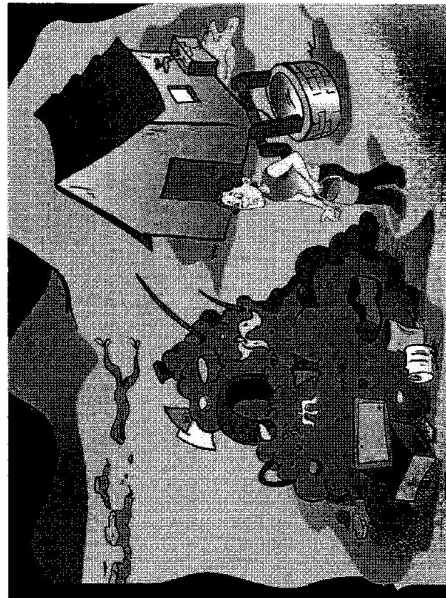


Alguns cuidados devem ser tomados para que o lixo não prejudique o meio ambiente:

- As latas de lixo devem estar bem tampadas e longe dos alimentos;
 - As latas de lixo devem ser fáceis de lavar e de material bem resistente, para que não quebrem ou rasguem, derramando o lixo;
 - O lixo deve ser coletado pelo serviço de limpeza urbana.
- Caso isso não ocorra, deverá ser queimado ou enterrado;

PREJUÍZOS CAUSADOS PELO LIXO:

1. Poluição do espaço sideral (lixo espacial);
2. Poluição do ar. Emissão de gases, poeiras, fumaças, queimadas, etc. (lixo gasoso);
3. Poluição visual (ambiente feio);
4. Mau cheiro e odores na sua putrefação;
5. Deslizamento de terra (acumulada em topo de morros);
6. Inundações nas grandes cidades, entupimento ou obstrução de bueiros e bocas de lobo;
7. Destruição da fauna e da flora (aquáticas e terrestres);
8. Doenças através de seus vetores (ratos, moscas, baratas, mosquitos, etc.), levando à morte através das águas contaminadas.



COLETA SELETIVA

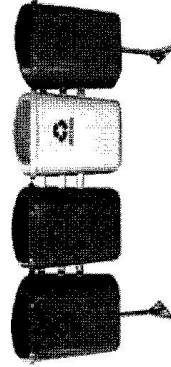
É o processo de separação e recolhimento dos resíduos conforme sua constituição: orgânico, reciclável e rejeito.

Não devemos misturar lixo na mesma lixeira. O lixo orgânico vai para um cesto e o lixo inorgânico para outro. A coleta seletiva possibilita o melhor aproveitamento do que consideramos lixo. Esses materiais servem de matéria prima para novos produtos.

Lixo orgânico é formado por restos que em pouco tempo desaparecem na natureza.

Lixo inorgânico formado por aquilo que permanece muito tempo na natureza.

Os materiais que vão para o lixo podem ser reaproveitados. Isso se chama **reciclagem**. Plásticos, vidro, metal, papel, todos são separados. Depois, as empresas de reciclagem pegam e reaproveitam esse material. A **coleta seletiva** facilita o trabalho dos catadores.



AZUL: papel/papelão
VERMELHO: plástico

VERDE: vidro

AMARELO: metal

LARANJA: resíduos perigosos

ROXO: resíduos radioativos











BRANCO: resíduos orgânicos

CINZA: resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação.

Veja na tabela a seguir, como identificar os materiais recicláveis mais comuns no nosso dia-a-dia.

Material	É reciclável	Não é reciclável
Metal	Arame Chapa de aço Embalagem de aço Embalagem de alumínio Fio de cobre Panela sem cabo	Espunja de aço Lata de aerossol Lata de tinta Lata de verniz
Papel	Caderno Caixa de papelão Embalagem Jornal Papel de fax Papel de impressora Papel sulfite Revista	Etiqueta adesiva Fita crepe Papel carbono Papel engordurado Papel metalizado Papel parafinado Papel plastificado
Plástico	Cano Copo Embalagem Garrafa PET Pote Sacola	Acrílico Adesivo Cabo de panela Celofane Embalagem metalizada Espuma
Vidro	Copo Embalagem Garrafa Vidro de carro	Espelho Louça Porcelana Tubo de TV Vidro temperado

DECOMPOSIÇÃO DO LIXO

Lixo	Tempo de decomposição
Cascas de frutas	de 1 a 3 meses
Papel	03 a 06 meses
Pano	de 6 meses a 1 ano
Chiclete	05 anos
Filtro de cigarro	de 05 a 10 anos
Tampa de garrafa	15 anos
Madeira pintada	15 anos
Nylon	mais de 30 anos
Sacos plásticos	de 30 a 40 anos
Lata de conserva	100 anos
Latas de alumínio	200 anos
Plástico	450 anos
Fralda descartável	600 anos
Garrafas de vidro	Indeterminado
Pneu	Indeterminado
Garrafas de plástico (pet)	tempo indeterminado
Borracha	tempo indeterminado
Vidro	1 milhão de anos

POLUIÇÃO

É UMA MUDANÇA NO AMBIENTE QUE PREJUDICA O BEM-ESTAR DOS SERES VIVOS.

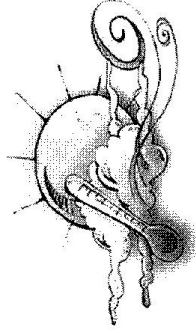
ALGUNS TIPOS DE POLUIÇÃO:

- a) DA ÁGUA;
- b) DO SOLO;
- c) DO AR;
- d) SONORA;
- e) VISUAL.



AQUECIMENTO GLOBAL

É o aumento da temperatura causado pela poluição do ar.



EFEITO ESTUFA

É um fenômeno natural causado presença de gases na atmosfera, que mantém o planeta aquecido. Entretanto, a poluição do ar causa um excesso na concentração de gases de efeito estufa, como o dióxido de carbono, metano clorofluorcarbonos na atmosfera. Este excesso de gases impede que o calor da superfície terrestre escape do planeta em direção ao espaço. Com isso, o calor fica preso na atmosfera, aumentando gradualmente a temperatura do planeta.

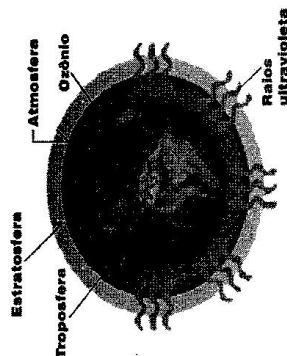
Efeitos causados pela poluição do ar

As árvores consomem dióxido de carbono (CO₂) quando fazem fotossíntese. Por isso, plantar árvores ajuda a diminuir a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. O acúmulo de gases tem provocado o aquecimento do planeta, sendo o grande responsável pelas mudanças climáticas. O resultado da concentração dos gases na atmosfera são variações das condições meteorológicas e o aumento geral da temperatura. A consequência são verões mais quentes, variações bruscas de temperatura e aumento de fenômenos climáticos como furacões, tempestades, inundações e estiagens.

Mudanças climáticas

A camada de ozônio é uma camada de gás existente na estratosfera, entre 20 e 40 quilômetros de altitude, que funciona como um filtro que protege a Terra da radiação ultravioleta emitida pelo sol. As emissões de certas substâncias, como os clorofluorcarbonetos (CFCs), podem deteriorar a camada de ozônio. Em alguns locais da atmosfera, a redução na concentração deste gás é maior ("buracos de ozônio" nas regiões Antártica e Ártica). Esta redução permite que a radiação ultravioleta chegue à Terra com maior intensidade e provoque danos à saúde e ao meio ambiente. A falta de uma proteção natural contra os raios ultravioleta causa problemas como câncer de pele e doenças oculares, como a catarata.

Destruição da camada de ozônio



O cloro presente nos compostos de clorofluorcarbonetos (CFC) é identificado como o principal poluente responsável pela redução da camada de ozônio. O CFC é utilizado em algumas espécies de spray, espuma de plástico, formas e bandejas de plástico poroso, chips de computadores, solventes utilizados pela indústria eletrônica e, principalmente, em aparelhos de refrigeração, como geladeira e ar condicionado.

CFC é um dos vilões.

COMO PREVENIR A POLUIÇÃO DO AR

1. Evitando incêndios;
2. Não queimando resíduos sólidos nem resíduos perigosos;
3. Utilizando equipamentos de redução de emissões nos automóveis e nas indústrias (p.ex., os catalisadores nos automóveis);
4. Utilizando produtos e equipamentos com tecnologias menos poluentes (como ar condicionado, geladeira, carro a álcool etc.).

DESMATAMENTO

É a destruição ou retirada de matas. O desmatamento indiscriminado causa:

- * desaparecimento de animais, plantas e outros seres vivos;
- * desertificação;
- * erosão;
- * enchentes;
- * redução de infiltração da água no solo e seca as nascentes.

ÁGUA

A água é fundamental à vida de todos os seres, ao equilíbrio do ambiente, à saúde e às atividades humanas. Na natureza, a água está sempre em movimento, mudando de estado e de lugar e renovando seu ciclo. Ela cobre nada menos que 71% da superfície terrestre. Entretanto, a água doce disponível para consumo é um bem escasso (apenas 0,03% de toda a água existente no planeta). Isso porque 97% da água é salgada e encontra-se nos oceanos, e o restante – 2,97% – está congelada, formando as calotas polares.



Você sabia que...

- O ser humano pode passar até 28 dias sem comer, mas apenas três dias sem água.
- Uma pessoa bebe em média cerca de 60 mil litros de água durante toda a vida.
- Uma pessoa gasta cerca de 250 litros de água por dia.
- Para fazer um quilo de pão, gastam-se, da plantação de trigo à padaria, mil litros de água.
- Para cada mil litros de água utilizada pelo homem, 10 mil litros tornam-se poluídos.
- O ciclo da água já não é suficiente para purificar naturalmente a água que o homem polui.
- Que muitas crianças morrem todos os anos por causa da água não tratada ou água poluída.
- Há 2 mil anos, a população mundial correspondia a 3% da população atual, enquanto a disponibilidade de água permanece a mesma.
- A partir de 1950 o consumo de água, em todo o mundo, triplicou.
- Um bilhão de pessoas no mundo ainda não têm acesso a água potável.

COMO ECONOMIZAR ÁGUA

- ✓ Não passe de 5 minutos no banho e feche o registro ao se ensaboar.
- ✓ Ao escovar os dentes, deixe a torneira fechada.
- ✓ Ao fazer a barba e lavar o rosto, só abra a torneira na hora do enxágüe.
- ✓ Não dê mais descargas que o necessário. Faça a manutenção periódica da válvula.
- ✓ Máquinas de Lavar devem ser usadas em sua capacidade total.
- ✓ Ao lavar a louça na pia, só abra a torneira para molhá-la.
- ✓ Ensaboe tudo e só então abra novamente a torneira para o enxágüe.
- ✓ Roupas que serão lavadas no tanque devem antes ficar de molho. Use a mesma água da bacia para esfregar. Só abra a torneira na hora de enxaguar.
- ✓ Prefira regador à mangueira para molhar as plantas. Mas, se for usar a mangueira, utilize-a com esguicho revólver. Para evitar perdas com evaporação, cubra a piscina. Regue as plantas no fim do dia ou à noite.

HIGIENE

É a ciência que tem como objetivo preservar a saúde e prevenir doenças através de práticas de limpeza ou higienização. Existem diversos tipos de higiene, higiene pessoal, bucal, ambiental e dos alimentos.

HIGIENE PESSOAL

São atitudes que fazem parte do dia a dia de todos nós, para preservar a saúde e prevenir doenças.

Algumas recomendações:

- Tomar banho todos os dias e manter-se limpo;
- Manter as unhas limpas e cortadas;
- Escovar os dentes após as refeições;
- Usar roupas limpas;
- Lavar as mãos:
 - Antes de pegar em alimentos;
 - Antes de comer qualquer alimento;
 - Depois de ir ao banheiro;
 - Depois de pegar dinheiro, em algum objeto ou em animais.

SAÚDE DA BOCA

Para manter os dentes saudáveis, a criança precisa de alimentação saudável. Evitando doces e refrigerantes, principalmente entre as refeições. A criança deve escovar os dentes ao acordar, depois das refeições e antes de dormir que comer. É preciso que a criança tenha uma escova de dente só para ela, pois a cárie é uma doença causada por bactérias que passa de uma pessoa para outra através da escova de dente e objetos contaminados.

IMPORTANTE!

Os cuidados com os dentes da criança devem iniciar pela mãe ainda na gestação.

A mãe deve ter bons hábitos de higiene e uma alimentação saudável.

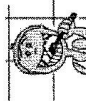
O aleitamento materno desenvolve os músculos e ossos da face do bebê.

A limpeza da boca do bebê deve iniciar antes do surgimento dos dentes.

A escovação deve ser realizada pelos pais até os 6 anos de idade.

Como ter dentes saudáveis?

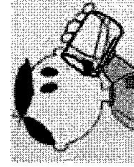
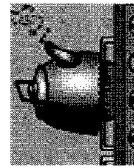
- ✓ Escove corretamente os dentes.
- ✓ Escove a língua para evitar o mau hálito.
- ✓ Use regularmente fio dental para limpeza entre os dentes.
- ✓ Use periodicamente o flúor para fortalecimento dos dentes.
- ✓ Use creme dental com flúor.
- ✓ Evite o consumo frequente de açúcar.
- ✓ Visite periodicamente o seu dentista.
- ✓ Lave sempre sua escova após o uso.
- ✓ Utilize escova de cerdas macias (e troque periodicamente).



HIGIENE DOS ALIMENTOS

Recomendações:

- Tocar os alimentos apenas antes de cozinhá-los ou na hora de lavá-los (e com as mãos bem limpas!);
- Beber somente água filtrada ou fervida;
- Cozinhar bem os alimentos;
- Aquecer bem os alimentos que foram refrigerados;
- Evitar o uso de tábuas de madeira e colheres de pau;
- Proteger os alimentos de insetos e animais;
- Não falar, tossir ou espirrar em cima dos alimentos;
- Verificar o prazo de validade;
- Conservar em local apropriado.



VAMOS COMBATER O DESPÉRCIO!

- ✓ Crie o hábito de doar roupas, brinquedos, móveis, aparelhos domésticos, livros e outros objetos para que outras pessoas possam utilizá-los.
- ✓ Aproveite garrafas, latas e outras embalagens para fazer brinquedos, vasos de plantas etc.
- ✓ Reutilize sacolas plásticas.
- ✓ Faça blocos para anotar recados ou fazer rascunho utilizando o verso do papel impresso.
- ✓ Faça bonecas de trapo, bolas com meias velhas e brinquedos com todo tipo de material.
- ✓ Use potes de vidro para guardar alimentos, encha-os com geléias, picles e pimentas.
- ✓ Faça porta-lápis de latas e outros recipientes.
- ✓ Separe sacolas, sacos de papel, vidros, caixas de ovos e papel de embrulho que podem ser reutilizados.
- ✓ Pense em restaurar e conservar antes de jogar fora.
- ✓ Não jogue no lixo aparelhos quebrados. Muitos podem ser vendidos ao ferro velho ou desmontados, reaproveitando-se as peças.
- ✓ Ao fazer compras, leve sua própria sacola.
- ✓ Não permita que embrulhem um produto se não houver real necessidade disso.
- ✓ Prefira os produtos que venham com menos embalagem.
- ✓ Sempre que puder, compre produtos que tenham embalagens retornáveis ou com embalagens recicláveis.
- ✓ Evite o uso de produtos e recipientes descartáveis como copos e talheres de plásticos.
- ✓ Compre sempre produtos duráveis e resistentes e alimentos frescos (não embalados).
- ✓ Diminua o uso de plásticos.
- ✓ Aproveite os dois lados das folhas de papel e revise os textos antes de imprimi-los no computador.
- ✓ Economize água, luz, gás, combustível do automóvel, alimentos etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Agenda Ambiental**. Brasília – DF: Ed. do Ministério da Saúde, julho de 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal**. Brasília – DF: Ed. do Ministério da Saúde, 2006.
- PASSOS, C; SILVA, Z. **Eu Gosto de Ciências: Programa de saúde**. 3ª. Série. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1994.
- <<http://www.oriancaecologica.sp.gov.br>> acesso em 15/09/2009.
- <<http://www.uniaqua.org.br>> acesso em 15/09/2009.
- <<http://www.agriculturaorganica.xpg.com.br>> acesso em 9/10/2009.
- <<http://www.lixo.com.br>> acesso em 09/10/2009.
- <<http://www.canalkids.com.br>> acesso em 09/10/2009.

Silva, Rosane Seeger.

Cartilha de educação ambiental: boas práticas ambientais - cuidando do planeta/ Rosane Seeger da Silva, Paulo Edelval Correea Peres. Santa Maria: UFSM, Centro de Ciências da Saúde, 2009.

21 .il.

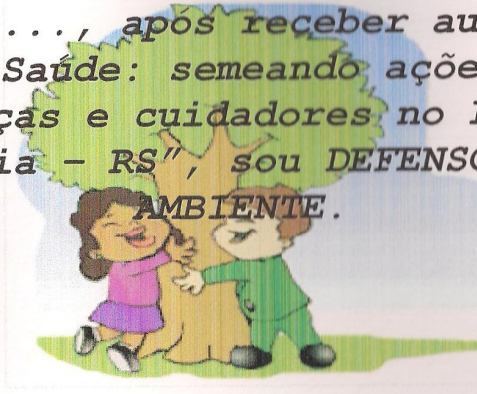
1. Educação e Saúde - Ambiente- Higiene

Revisão gráfica e texto:

Prof. Gislaine Rosa Biacchi

CERTIFICADO

Eu,.....
....., após receber aulas no projeto
"Educação e Saúde: semeando ações ambientais
junto a crianças e cuidadores no Lar Acalanto -
Santa Maria - RS", sou DEFENSOR DO MEIO
AMBIENTE.



Santa Maria, novembro de 2009.





